

A GREVE CONTINUA

A greve da educação vem sendo um instrumento estratégico capaz de pressionar o governo Ibaneis-Celina a sair da inércia e negociar. Foi a força do nosso movimento que fez com que o governo apresentasse uma proposta com avanços consideráveis. Mas ainda precisamos – e podemos – ir além. Mais que necessidade, esse é um dever nosso diante do cenário de total abandono da educação pública.

A partir de ação do Sinpro e da persistência da categoria, somadas ao apoio crescente da sociedade, fizemos com que o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendesse a multa de R\$ 1 milhão por dia de greve. Embora ainda não tenha sido julgado o mérito da ação, o berro autoritário do governador Ibaneis Rocha, amplificado pela desembargadora do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT) Lucimeire Maria da Silva, se tornou apenas um murmúrio.

Conquistamos também o compromisso do procurador-geral do Ministério Público do DF e Territórios, George Seigneur, de intermediar negociação entre o Sinpro e o GDF. O chefe do MPDFT afirmou que acionará a Procuradoria-Geral do DF, o TJDFT e o governo para organizar a atuação conjunta de mediação.

A greve da categoria do magistério mexeu com o povo do DF. Somou apoio de parlamentares distritais e federais; estudantes; sindicatos de diversas categorias; advogados e juristas. Foram centenas de moções de apoio, manifestações de solidariedade, depoimentos que incentivam a manutenção da luta e, ao mesmo tempo, mostram a força e a importância da educação pública para o futuro de quase 3 milhões de pessoas.

Não há dúvidas de que estamos no rumo certo. É hora de continuarmos unidos e mobilizados para o

momento que exige, por um lado, reconhecimento dos avanços obtidos, arrancados com resistência; por outro, a manutenção e o fortalecimento das ações que só cessarão quando houver, de fato, proposta que corresponda às necessidades do magistério e à importância dos(as) professores(as) e orientadores(as) educacionais.

A decisão do Comando de Greve foi unânime: a greve deve seguir: firme, forte e crescente. Essa é uma categoria que tem responsabilidade com a população e, por isso, continua disposta a dialogar e negociar, sem abrir mão do que é essencial: educação de qualidade e valorização profissional com reestruturação da carreira, cumprimento de acordos firmados, orçamento destinado à educação e, sobretudo, respeito.

Avançamos e iremos além!

PROPOSTAS DO GDF – ATÉ AGORA:

1) Convocação de 3 mil professores e professoras em dezembro/2025;

2) Prorrogação do concurso realizado em 2022;

3) Convocação de novo concurso público;

4) Construção do calendário para formulação do PL de reestruturação da carreira, com mediação do TJDF, e a participação da Casa Civil e das secretarias de Educação e de Economia, com conclusão em até 90 dias.

É a nossa mobilização que vai garantir a vitória!

CALENDÁRIO DE GREVE

11/6 – QUARTA-FEIRA

Ato unificado com enfermeiras e enfermeiros
Praça do Buriti, às 9h

12/6 – QUINTA-FEIRA

Ação nas escolas

13 e 14/6 – SÁBADO E DOMINGO

Panfletagem em feiras; carro de som nas cidades

16/6 – SEGUNDA-FEIRA

ASSEMBLEIA GERAL

(com possibilidade de alteração)

A valorização e o respeito aos(as) professores(as) e aos(as) orientadores(as) educacionais depende da união da nossa categoria. Sindicalizar-se é mais do que participar do Sinpro. É somar em ações que valorizam a nossa profissão. É lutar para manter direitos já conquistados e para ampliá-los na coletividade.

ACESSE O QR CODE E FILIE-SE



OLHO VIVO!

Ao postar materiais da greve, marque

o **@sinprodf** e use a

#GreveDaEducaçãoDF



**Minha existência
é resistência.**

28 de Junho

Dia Internacional
do Orgulho LGBTQIAPN+

